

Análise do Potencial Empreendedor

Região Norte de Portugal e Castela e Leão



Interreg
Espanña - Portugal

Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



UNIÓN EUROPEA
UNIÃO EUROPEIA



Índice

1. Introdução.....	3
2. Enquadramento Socioeconómico e Território.....	4
2.1. Região Norte de Portugal	4
2.2. Castela e Leão.....	5
3. Análise do Potencial de I&D.....	6
3.1. Região Norte.....	6
3.1.1. <i>Infraestruturas de investigação, públicas e privadas</i>	6
3.1.2. <i>Gabinetes de Transferência de Tecnologia</i>	13
3.1.3. <i>Incubação de Empresas</i>	13
3.1.4. <i>Clusters</i>	15
3.1.5. <i>Parcerias Internacionais</i>	20
3.1.6. <i>Recursos Humanos Investigadores e Alunos</i>	21
3.1.7. <i>Centros Tecnológicos</i>	21
3.1.8. <i>Parques de Ciência e Tecnologia</i>	22
3.2. Região de Castela e Leão	25
3.2.1. <i>Infraestruturas de investigação, públicas e privadas</i>	26
3.2.2. <i>Gabinetes de Transferência de Tecnologia</i>	29
3.2.3. <i>Incubadoras</i>	29
3.2.4. <i>Clusters</i>	29
3.2.5. <i>Parcerias Internacionais</i>	32
3.2.6. <i>Recursos Humanos Investigadores e Alunos</i>	32
3.2.7. <i>Centros Tecnológicos</i> :.....	32
3.2.8. <i>Parques de Ciência e Tecnologia</i> :.....	34
4. Inovação e Empreendedorismo	34
4.1. Região Norte.....	35
4.1.1. <i>Spin-Offs</i>	35
4.1.2. <i>Empresas de Capital de Risco</i>	35
4.1.3. <i>Apoios Governamentais</i>	37
4.1.4. <i>Programas de Empreendedorismo</i>	38
4.1.5. <i>Propriedade Intelectual</i>	41
4.2. Região de Castela e Leão	43
4.2.1. <i>Spin-Offs</i>	43
4.2.2. <i>Empresas de Capital de Risco</i>	43
4.2.3. <i>Apoios Governamentais</i>	43
4.2.4. <i>Programas de Apoio ao Empreendedorismo</i>	44
4.2.5. <i>Propriedade Intelectual</i>	46
5. Conclusão.....	47

1. Introdução

O presente relatório é parte integrante do projeto UNI+i, criado com o intuito de reforçar a cooperação entre as instituições de I&D da região Norte de Portugal, Castela e Leão. As áreas temáticas de cooperação abrangidas pelo projeto são as ciências da vida e da saúde, o meio ambiente, agroalimentar e recursos naturais, as tecnologias da informação e comunicação e engenharias. Será nestas que o foco será dado, quer na fase de estudo, preparação e realização do projeto UNI+i.

O objetivo é dar a conhecer o potencial empreendedor da região Norte de Portugal, Castela e Leão. Pretende-se, desta forma, fazer uma análise estratégica de diversos fatores que fomentam e estimulam o empreendedorismo desta região, possibilitando a criação de um ecossistema de inovação e empreendedorismo.

Neste sentido, um primeiro passo para este trabalho é a recolha de elementos e análise do potencial empreendedor desta região. Para esse efeito, este relatório, que se configura como um “roteiro do empreendedorismo”, constitui uma perspetiva de análise inicial que permite contextualizar o dinamismo do ecossistema, quer por via de fatores institucionais, socioeconómicos, quer pelo esforço das instituições da região que fomentam a criação e transferência de conhecimento.

2. Enquadramento Socioeconómico e Território

2.1. Região Norte de Portugal



A **região Norte** é composta por 8 distritos, a saber: Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e inclui o norte da Guarda, Viseu e Aveiro. No total, a região Norte de Portugal tem um território de **21 286 km²** e **3.594.177 habitantes**, segundo dados do INE para 2016. A região Norte do país (segundo o critério NUTS II) é também a mais populosa do país (34,8% da população portuguesa).

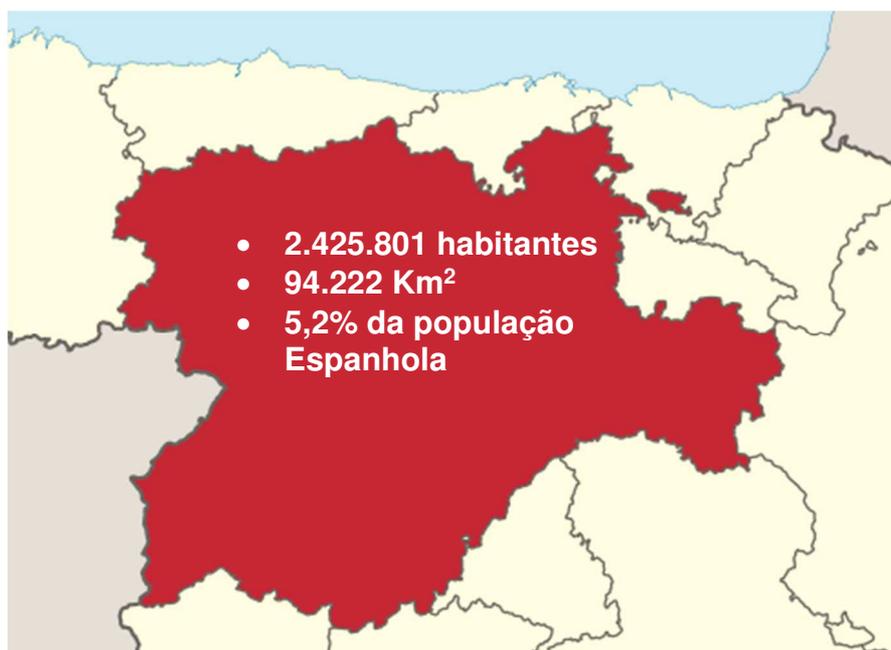
Economicamente, é também uma região crucial para Portugal, sendo responsável por 40% das exportações nacionais com um excedente no comércio internacional (a taxa de cobertura da região é de 140%). Para além disso é uma região altamente industrializada e caracterizada por um tecido empresarial de PME's (apenas a região de Lisboa tem mais empresas de pequena dimensão), destacado pelo dinamismo, sendo que Porto, Braga e Aveiro são respetivamente 1^o, 3^o e 4^o lugar nos prémios PME Excelência 2017.

Na região Norte encontramos também um dos principais núcleos socioeconómicos de Portugal na Área Metropolitana do Porto. É uma das duas grandes Áreas Metropolitanas do país, com 1.700.000 habitantes distribuídos sobre 17 municípios (com uma densidade de 861,96 habitantes por km²), sendo o núcleo territorial desta região.

É na cidade do Porto que encontramos a Universidade do Porto, fundada em 1911 e que conta com cerca de 30 mil estudantes, sendo a segunda maior Universidade do País.

Na cidade de Vila Real encontramos a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, fundada em 1973 como Instituto Politécnico de Vila Real e em 1986 reconhecida como Universidade. A UTAD tem cerca de 7 mil estudantes.

2.2. Castela e Leão



A **região de Castela e Leão** é composta por 9 províncias: Ávila, Burgos, León, Palencia, Salamanca, Segovia, Soria, Valladolid, Zamora. No total, a região de Castela e Leão tem um território de **94.226 km²** e **2.447.519 habitantes** e embora seja a comunidade autónoma espanhola mais extensa, é apenas a quinta mais populosa (com cerca de 5,25% da população Espanhola), devido a uma baixa densidade populacional de apenas 26 habitantes por km².

A região é, em termos económicos, a 6a zona económica da economia espanhola (representa cerca de 4,5% do PIB espanhol, em 2016) e tem um PIB per capita mais reduzido do que a média espanhola. A zona representa também 5,7% das exportações espanholas (dados de 2016) e tem uma balança comercial positiva com um excedente de 4,5% (do PIB da região, dados de 2015).

Com mais de 160.000 empresas, a região representa 5,25% do tecido empresarial espanhol, sendo a maioria deste tecido composto por PME's.

Na comunidade autónoma encontramos também duas Universidades de dimensão significativa para a região, a Universidade de Salamanca e a Universidade de Valladolid, respetivamente com cerca de 28 mil e 24 mil estudantes, dados de 2016.

A Universidade de Salamanca insere-se no município de Salamanca, com um território de 30.961 km² e com 144.949 habitantes. Fundada em 1218 é a terceira mais antiga Universidade da Europa.

3. Análise do Potencial de I&D

Para avaliar a I&D na região do Norte de Portugal foram estabelecidos um conjunto de indicadores (que serão utilizados também para avaliar a região de Castela e Leão), a saber:

- Infraestruturas de investigação, públicas e privadas;
- Gabinetes de Transferência de Tecnologia;
- Incubadoras;
- Clusters;
- Parcerias Internacionais;
- Recursos Humanos: Investigadores e Alunos
- Centros Tecnológicos
- Parques de Ciência e Tecnologia

3.1. Região Norte

3.1.1. Infraestruturas de investigação, públicas e privadas

Nesta secção poderá encontrar uma listagem diversa de unidades de investigação de ambas as Universidades da Região Norte que participam no Projeto UNI+i, a Universidade do Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Esta listagem foi feita por Universidade e com base nas quatro áreas temáticas do Projeto, que serviram como filtro para selecionar de entre o universo de unidades de investigação da U.Porto e UTAD. De todas as unidades de investigação, a lista é composta por um leque diversificado de diferentes unidades distribuídas pelas diferentes áreas temáticas do projeto.

As infraestruturas de investigação fora do ecossistema académico são reduzidas e de pequena dimensão na Região Norte, destacando-se, de entre as unidades de investigação reconhecidas pela FCT, algumas unidades de investigação o Instituto Politécnico do Porto (CISTER, CIETI, GECAD, CIDEM) e o CI-IPO, ligado ao Instituto Português de Oncologia. No distrito de Vila Real não foi encontrada nenhuma unidade reconhecida pela FCT fora do ecossistema da UTAD.

Por último em Aveiro temos também os centros de investigação da Universidade de Aveiro, sem conhecimento de centros reconhecidos pela FCT fora do âmbito universitário.

De seguida o leitor pode então encontrar uma listagem extensa de unidades de investigação da U.Porto e UTAD.

U. PORTO

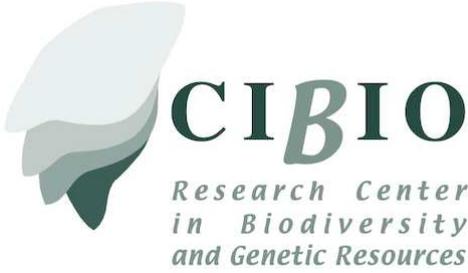
 <p>CENTRO DE FARMACOLOGIA E BIOPATOLOGIA QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO</p>	<p>Centro de Farmacologia e Biopatologia Química da UP</p> <p>Centro financiado pela FCT, consiste em duas unidades de investigação (Serviço de Farmacologia e Terapêutica e o Serviço de Bioquímica) que centralizam a investigação em Mecanismos de Doença Cardiovascular.</p>
 <p>IBMC INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR INSTITUTE FOR MOLECULAR AND CELL BIOLOGY</p>	<p>Instituto de Biologia Molecular e Celular</p> <p>O IBMC é um instituto de investigação multidisciplinar, formado em 1997 com o intuito de unir investigadores da Universidade do Porto e hospitais afiliados para produzir um ambiente único, promotor de I&D nas Ciências da vida.</p>
 <p>CINTESIS Health. Research.</p>	<p>Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde</p> <p>O CINTESIS é uma unidade de investigação multidisciplinar e descentralizada que é composta por cerca de 500 investigadores (198 PhD's) A sua administração e modelo organizacional foram desenhadas para permitir um ambiente para a investigação na área da saúde e das ciências da vida o mais ágil e eficiente possível.</p>
 <p>Citta FEUP UNIVERSITY OF PORTO FCTUC UNIVERSITY OF COIMBRA</p>	<p>Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente</p> <p>O CITTA é uma unidade de investigação da FEUP e FCTUC, criado em 2012, especializada no avanço científico e disseminação de conhecimento nas áreas do Planeamento e Organização do Território, Política Ambiental e Engenharia/Planeamento de Transportes.</p>
 <p>inegi Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial</p>	<p>Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial</p> <p>O INEGI é um Instituto de novas tecnologias, situado na interface Universidade – Indústria e vocacionado para a realização de atividade de investigação e de inovação de base</p>



	<p>tecnológica e transferência de tecnologia orientada para o tecido industrial.</p>
	<p>Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência</p> <p>O INESC TEC é uma instituição privada sem fins lucrativos que se centra em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, consultoria avançada e formação, e pré-incubação de novas empresas de base tecnológica.</p>
	<p>Instituto de Patologia e Imunologia Molecular</p> <p>O Ipatimup é uma associação privada sem fins lucrativos de utilidade pública, fundada em 1989 sob a égide da Universidade do Porto. Dedicar-se à investigação nas áreas da Oncologia, da Genética Populacional e Forense.</p>
	<p>Rede de Química e Tecnologia</p> <p>REQUIMTE é uma organização científica sem fins lucrativos desde janeiro de 2003 e é o resultado de uma colaboração entre dois centros de investigação (da Universidade do Porto e Universidade NOVA de Lisboa) nas áreas da Química, Bioquímica, Engenharia Química, Biotecnologia, Farmacologia e Tecnologia/Ciência Alimentar.</p>
	<p>Instituto de Telecomunicações</p> <p>O IT é uma organização sem fins lucrativos, privada, de interesse público que foi criada por uma parceria entre nove instituições para a investigação e desenvolvimento na área das Telecomunicações.</p>
	<p>Instituto de Saúde Pública da UP</p> <p>O Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) dedica-se à criação e divulgação de informações de alta qualidade e conhecimento competitivo no vasto campo da saúde pública. Desta forma contribuí para o desenvolvimento, difusão e aplicação de novos conhecimentos no domínio da saúde pública.</p>

 <p>in Institute of Nanoscience and Nanotechnology</p>	<p>Institute of Nanoscience and Nanotechnology</p> <p>O IN é um Laboratório Associado, apoiado pela FCT e que se foca nas áreas da Nanotecnologia, Bio nanotecnologia, Nano ciências. Foi fundado em 2007 e adquiriu o estatuto de Laboratório Associado em 2008.</p>
 <p>Lepabe Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy</p>	<p>Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy</p> <p>O LEPABE é uma unidade de investigação que opera nas áreas da Química, Bioengenharia e Engenharia Ambiental na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. O foco do LEPABE é gerar conhecimento científico através de investigação multidisciplinar e através de colaborações industria-universidade</p>
 <p>i3s INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE UNIVERSIDADE DO PORTO</p>	<p>Instituto de Investigação e Inovação em Saúde</p> <p>O i3S é um consórcio, encabeçado pela Universidade do Porto, que junta quatro instituições e investigadores de várias faculdades dentro da U.Porto, consolidando uma colaboração alargada entre as instituições nas áreas das Ciências da Saúde, em particular ao nível da Oncologia, Neurobiologia, Neurologia e Imunologia.</p>
 <p>SYSTEC RESEARCH CENTER FOR SYSTEMS & TECHNOLOGIES</p>	<p>Research Center for Systems & Technologies</p> <p>O SYSTEC é uma nova unidade de investigação da FEUP e do ISR (Instituto de Sistemas e Robótica) que tem como atividades a pesquisa fundamental e aplicada nas áreas de sistemas, controlos, otimização, estimação, robótica, redes e sistemas de veículos, eletrónica e energia.</p>
 <p>ciimar</p>	<p>Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental</p> <p>O CIIMAR é um instituto de investigação e formação da Universidade do Porto que trabalho nas Ciências do mar e em inovação e criação de conhecimento neste âmbito, pelo estudo dos ecossistemas marítimos sobre perspectivas Biológicas, Físicas e Químicas.</p>



	<p>Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos</p> <p>O CIBIO, Laboratório Associado InBio, é uma unidade de investigação internacionalmente reconhecida que desenvolve a sua atividade no âmbito da biologia, em particular nas três grandes componentes da biodiversidade, genes, espécies e ecossistemas.</p>
	<p>Unidade de Investigação e Desenvolvimento Cardiovascular</p> <p>Esta unidade de investigação foi criada em 1994 para preencher uma necessidade de investigação em doenças cardiovasculares, sendo o único centro de investigação dedicado exclusivamente a este tópico em Portugal.</p>
	<p>Centro de Estudos de Ciência Animal</p> <p>O CECA é uma unidade de investigação de referência que desenvolve a sua atividade na análise de risco no que toca a segurança alimentar, bem-estar/saúde e saúde animal, pretendendo melhorar a saúde pública pela integração da Medicina Humana e Veterinária</p>
	<p>Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde</p> <p>O MEDCIDS é um departamento de criação, difusão e aplicação de conhecimento nas áreas das Ciências da Decisão, Bioestatística, Bioética, Informática Médica, Avaliação de Tecnologias de Saúde, e da Medicina da Comunidade incluindo a Medicina Geral e Familiar</p>
	<p>Instituto de Ciências da Terra</p> <p>O Instituto de Ciências da Terra (ICT) é uma unidade de investigação que se dedica aos domínios das Ciências da Terra. O ICT resulta da associação de três centros de investigação de três universidades: Centro de Ciências da Terra da UMinho, Centro de Geofísica da UEvora e Centro de Geologia da UPorto.</p>
	<p>Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica</p> <p>O UMIB é uma unidade multidisciplinar dedicada à investigação aplicada no campo</p>

	<p>da medicina clínica. O grande objetivo é promover a inovação e a investigação nas áreas da biomedicina, através de equipas de investigação especializadas e afetas a patologias com elevada prevalência e mortalidade.</p>
 <p>LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA DO PORTO</p> 	<p>O Laboratório de Biomecânica do Porto (LABIOMEPE) é um centro tecnológico da Universidade do Porto dedicado à investigação científica e tecnológica, inovação, ensino, prestação de serviços técnicos especializados e transferência de conhecimento e tecnologia (desenvolvimento de produtos) em Biomecânica, tanto humana como animal, de interesse ergonómico, clínico, desportivo ou bio mimético (design, animação por computador, desenvolvimento de modelos, etc.). A missão do LABIOMEPE é catalisar o potencial de crescimento e a vantagem competitiva da Universidade do Porto em todos os domínios direta ou indiretamente relacionados com a Biomecânica, incluindo a interação com as estruturas produtivas.</p>



	<p>Centro de Ciência Animal e Veterinária</p> <p>O CECAV é um centro de investigação criado em 2001 como resultado da reorganização do ICETA da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foca-se em três áreas de investigação, a Produção Animal, Ciências Clínicas e Patologia, e Saúde Pública e Qualidade/Segurança Alimentar.</p>
	<p>Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento</p> <p>O CETRAD está integrado na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foi criado a 2 de maio de 2002 por investigadores do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão. É uma unidade de I&D na área das ciências sociais que conta, atualmente, com 86 investigadores doutorados.</p>
	<p>Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano</p> <p>O CIDESD é uma unidade multidisciplinar científica e técnica que se dedica à investigação aplicada na área da ciência desportiva e saúde. O CIDESD é uma unidade que se encontra acolhida na UTAD e está afiliada à Universidade Europeia de Ciência Desportiva.</p>
	<p>Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas</p> <p>O CITAB tem como objetivo utilizar as valências da multidisciplinariedade para responder às necessidades de investigação da indústria agroalimentar e florestal, quer a nível nacional, quer a nível internacional.</p>
	<p>Centro de Química de Vila Real</p> <p>O CQVR realiza investigação fundamental e aplicada nas áreas da Química. O objetivo é o desenvolvimento do “estado da arte” em quatro áreas: Química orgânica aplicada, Química de materiais, Química ambiental, Química agroalimentar e Bioquímica;</p>

3.1.2. Gabinetes de Transferência de Tecnologia

O objetivo dos Gabinetes de Transferência de Tecnologia (TTO's) é o de apoiar a cadeia de valor da inovação na Universidade, promovendo a transferência de conhecimento e reforçando a ligação da Universidade às empresas. Esta ligação é feita através da proteção das invenções que surgem de atividades de I&D, da comercialização das mesmas (junto de empresas que poderão explorar estas invenções) e de outras atividades e serviços prestados (programas de apoio ao empreendedorismo e inovação no contexto académico).

Relativamente aos **gabinetes de transferência de tecnologia**, no distrito do Porto podemos encontrar a U. Porto Inovação, parte integrante da Universidade do Porto, e a Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico do Porto.



Ainda na região Norte, podemos encontrar mais quatro gabinetes de transferência de tecnologia: a TecMinho e Praxis21, no distrito de Braga; a UATec, no distrito de Aveiro e o GAPI-OTIC UTAD, no distrito de Vila Real.



3.1.3. Incubação de Empresas

As incubadoras têm um papel de grande importância no que diz respeito à promoção do empreendedorismo, apoiando os empreendedores nas diferentes fases do seu projeto. Este apoio traduz-se em mentoria, consultoria e promoção de relações com potenciais parceiros, clientes, investidores, fornecedores, entre outros.

No que diz respeito aos setores relevantes do presente projeto – Ciências da Saúde e da Vida; Meio Ambiente; Agroalimentar e Recursos Naturais; e TIC e Engenharias – as incubadoras de empresas existentes na região Norte são as seguintes:

	<p>Porto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto • PDF – Porto Design Factory • InovaGaia • Moveltex – Centro de Competências e de Incubação de Empresas • Centro de Incubação e Aceleração do Porto • Centro de Incubação e Aceleração da Maia • Incubadora Vale do Sousa • Centro de Incubação e Aceleração de Matosinhos • Instituto Empresarial do Tâmega
	<p>Braga:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Creative Science Park • Instituto Empresarial do Minho • Startup Braga • SpinPark – Centro de Incubação de Base Tecnológica • BICMINHO – Business and Innovation Center
	<p>Aveiro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • IEUA – Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro • Centro de Incubação e Aceleração de Aveiro – ANJE • IERA – Incubadora de Empresas da Região de Aveiro



	<p>Viana do Castelo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • In.Cubo – Incubadora de Iniciativas Empresariais Inovadoras • DINAMO 10 – Creative Business Habitat
	<p>Vila Real:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Regia-Douro Park – Parque de Ciência e Tecnologia

3.1.4. Clusters

Os Clusters e Polos de Competitividade e Tecnologia são plataformas agregadoras de conhecimento, constituídos por parcerias e redes que integram empresas, associações empresariais, entidades públicas e instituições relevantes para um determinado sector, que partilham uma visão estratégica comum para, através da cooperação, atingir níveis superiores de capacidade competitiva. Entre os seus objetivos estão, ainda, a promoção a inovação e o estímulo à internacionalização da economia.

Em Portugal, os Clusters e Polos de Competitividade e Tecnologia reconhecidos são os seguintes:

Associação Ibérica de Municípios Ribeirinhos do Douro

- **Ano de Constituição:** 1994
- **Principais objetivos:** promover a elaboração de um projeto de desenvolvimento integral cujo centro seja o rio Douro, com as suas inúmeras potencialidades; impulsionar a adoção de um compromisso ecológico, assim como denunciar incumprimentos na região; desenvolver programas que melhorem e potenciem a atividade dos seus sócios, nomeadamente no âmbito das infraestruturas e dos serviços especializados;

Cluster da Vinha e do Vinho

- **Ano de Constituição:** reconhecido como cluster em 2015 no âmbito da categoria “Competitividade e Internacionalização” do Portugal 2020. Agrega, neste momento, 230 entidades.
- **Entidade Gestora:** Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense.
- **Principais objetivos:** promover e incentivar a sustentabilidade do setor vitivinícola português; reforçar a transferência de conhecimento e apostar nas atividades de investigação e inovação das empresas; elevar o nível de competência técnica e económica da fileira vitivinícola; assegurar a inovação, diversidade e identidade que permitam um aumento de qualidade, quantidade e valor dos vinhos portugueses no mercado industrial.

Pólo de Competitividade das Indústrias de Base Florestal

- **Ano de Constituição:** 2009.
- **Entidade Gestora:** Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal
- **Principais objetivos:** criar um centro de conhecimento, inovação e tecnologia, de vocação internacional, com vista ao desenvolvimento da fileira florestal; dotar a floresta de capacidade de produção de matéria-prima em qualidade e quantidade suficientes e de forma sustentável; aumentar a capacidade produtiva do território português e garantir a sua sustentabilidade; melhorar organização e qualidade do setor florestal; aumentar o volume de negócios, exportações e emprego qualificado.

Cluster da Plataforma Ferroviária Portuguesa

- **Ano Constituição:** reconhecido como Cluster em fevereiro de 2017.
- **Entidade Gestora:** Associação da Plataforma Ferroviária Portuguesa.
- **Principais Objetivos:** definir uma estratégia comum para o aumento da investigação e inovação ferroviária; promover iniciativas e projetos tendo em vista a dinamização de novos negócios e a internacionalização do setor. Conta, atualmente, com mais de 40 associados, 70% dos quais são empresas.

Cluster de Competitividade da Petroquímica, Química Industrial e Refinação

- **Ano de Constituição:** reconhecido como Cluster em fevereiro de 2017.
- **Entidade Gestora:** Associação das Indústrias da Petroquímica, Química Industrial e Refinação.
- **Principais objetivos:** captar empresas líderes em investimento internacional; fabricar produtos em que o país ainda não é autossuficiente; densificar relações ao longo da cadeia de valor; contribuir para a I&D; constituir centros de inovação.



Cluster de Competitividade das Indústrias Criativas

- **Ano de Constituição:** 2008.
- **Entidade Gestora:** ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas.
- **Principais objetivos:** reforçar a massa crítica do capital criativo da região, considerando 3 eixos estratégicos – capacidade e empreendedorismo criativos, crescimento dos negócios criativos e atratividade dos lugares criativos; promover o diálogo e cooperação entre empresas, instituições culturais, espaços de arte, artistas individuais, universidades, parques de ciência, centros de investigação, autarquias, *media*.

Cluster do Calçado e da Moda

- **Ano de Constituição:** 2017
- **Entidade Gestora:** APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos.
- **Principais objetivos:** estimular a inovação e internacionalização, atraindo, assim, mais empresas; qualificar os recursos humanos e fomentar a criação de emprego; explorar sinergias e complementaridades entre as diversas indústrias da moda; reforçar a quota de mercado entre os produtores europeus de moda.

Cluster do Mar Português

- **Ano de Constituição:** reconhecido como Cluster de Competitividade em fevereiro de 2017.
- **Entidade Gestora:** Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar
- **Principais Objetivos:** Promover a investigação marítima procurando metodologias e instrumentos inovadores; apoiar o desenvolvimento de atividades marítimas; valorizar o mar através de um conjunto de atividades, produtos e serviços que promovam a modernização das atividades marítimas tradicionais; inserção em mercados internacionais e estímulo à competitividade de setores e fileiras da economia do Mar com potencial de desenvolvimento económico, criação de emprego qualificado; aumento das exportações.

Cluster Habitat Sustentável

- **Ano de Constituição:** reconhecido como Cluster em julho de 2009.
- **Entidade Gestora:** Associação Plataforma para a Construção Sustentável
- **Principais Objetivos:** criar sinergias no sentido de desenvolver novos produtos, tecnologias e sistemas de construção; criar uma prática de conceção de espaços envolventes, fomentando uma atitude de inovação através da sustentabilidade do ambiente. O cluster adotou o tema da



sustentabilidade enquanto fator dinâmico e transversal para o seu desenvolvimento estratégico.

Cluster Têxtil: Tecnologia e Moda

- **Ano de Constituição:** 2009
- **Entidade Gestora:** CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal
- **Principais Objetivos:** explorar sinergias e complementaridades entre as diversas indústrias da moda; contribuir para o reforço de pilares estratégicos de sustentação: capital humano, capacidade tecnológica, criatividade, conhecimento, inovação e sustentabilidade; afirmar internacionalmente Portugal como criador e produtor de excelência na moda.

Health Cluster Portugal – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde

- **Ano de Constituição:** 2008.
- **Entidade Gestora:** *Health Cluster Portugal* – Associação do Pólo de Competitividade da Saúde.
- **Principais Objetivos:** nuclear a criação de um polo de competitividade e tecnologia nacional, de vocação internacional; promover o desenvolvimento económico e social do país; aumentar o volume de negócios, as exportações e o emprego qualificado, nas atividades económicas associadas à saúde; contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de saúde.

MOBINOV – Cluster Automóvel Portugal

- **Ano de Constituição:** 2017
- **Entidade Gestora:** Associação Automóvel de Portugal | Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel
- **Principais Objetivos:** Criação de condições para a obtenção de níveis de inovação e desenvolvimento tecnológico alargados, potenciando a competitividade internacional das indústrias portuguesas no setor automóvel; reforçar a competitividade promovendo o aumento das exportações; captação de investidores da China, Índia ou Coreia; contribuir para que Portugal se torne uma referência na inovação, conceção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços da indústria do setor automóvel.

Portuguese AgroFood Cluster

- **Ano de Constituição:** reconhecido como cluster em fevereiro de 2017.
- **Entidade Gestora:** PortugalFoods
- **Principais Objetivos:** reforçar competitividade das empresas do setor agroalimentar através do aumento do seu índice tecnológico, promovendo a produção, transferência, aplicação e valorização do conhecimento orientado para a inovação; promover a internacionalização das empresas do setor através da sua capacitação, identificação e captação de oportunidade.

PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção

- **Ano de Constituição:** 2009
- **Entidade Gestora:** PRODUTECH – Pólo das Tecnologias de Produção
- **Principais Objetivos:** promover o desenvolvimento sustentável e internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção – fabricantes de máquinas, equipamentos e sistemas, integradores de sistemas, empresas de desenvolvimento de aplicações informáticas, empresas de engenharia e consultoria industrial, entre outros – em estreita colaboração com os principais setores da indústria transformadora portuguesa e com o Sistema Científico e Tecnológico (SCT).

TICE.PT – Pólo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

- **Ano de Constituição:** 2008
- **Entidade Gestora:** Associação para o Pólo de Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica.
- **Principais Objetivos:** desenvolver ações específicas na área de inovação, transferência de conhecimento, cooperação e promoção internacional; dinamizar candidaturas a sistemas de incentivos; desenvolver, atrair e fixar recursos humanos altamente qualificados.

Pólo de Competitividade e Tecnologia da Mobilidade

- **Ano de Constituição:** 2009
- **Entidade Gestora:** CEIIA – Centre of Engineering and Product Development.
- **Principais Objetivos:** fomentar a inovação e tecnologia nas três indústrias base – automóvel, aeronáutica e ferroviária - para uma mobilidade mais sustentável; especializar a indústria segundo as grandes tendências da mobilidade sustentável; atrair investimento direto no estrangeiro, novos perfis de especialização e segmentos de mercado.

Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia

- **Ano de Constituição:** 2009. Escritório em Aveiro, sede é em Lisboa.
- **Entidade Gestora:** EnergyIN – Pólo de Competitividade e Tecnologia da Energia
- **Principais Objetivos:** melhorar a competitividade das empresas no mercado global, no que diz respeito às energias renováveis e eficiência energética, através da aposta em tecnologia e inovação; identificação e dinamização de projetos estruturantes; realização de estudos que possam contribuir para o alcance dos objetivos.

3.1.5. Parcerias Internacionais

Nesta secção podemos encontrar dados sobre as parcerias internacionais mais relevantes entre Universidades Públicas da Região Norte e Instituições internacionais com vista à promoção de produção científica, transferência de conhecimento e know-how, ou de apoio ao empreendedorismo. Os seguintes programas são os mais relevantes:

[MIT Portugal Program, MPP Joint-Venture](#)

MIT Portugal

[Carnegie Mellon Portugal Program](#)

CMU | Portugal

[University of Texas Austin Portugal Program](#)

UT Austin | Portugal

[University Technology Enterprise Network](#)

UTEN Portugal
University Technology Enterprise Network

[Harvard Medical School Portugal Program](#)

HARVARD MEDICAL SCHOOL
**PORTUGAL CLINICAL SCHOLARS
RESEARCH TRAINING PROGRAM**

[Fraunhofer Gesellschaft](#)

 **Fraunhofer**

3.1.6. Recursos Humanos / Investigadores e Alunos

Na Região Norte de Portugal os dados mais recentes de 2013, apontam para cerca de 3884 investigadores (em tempo integral ou equivalente), cerca de 26,74% do total nacional¹.

A Universidade do Porto tem um total de 2.365 docentes e investigadores de entre um universo de 29.796 alunos (31.820 se contarmos com estudantes de mobilidade internacional), sendo a segunda maior universidade do país.²

Para além disso a Universidade do Porto é uma faculdade onde os estudantes conseguem atingir elevados níveis de empregabilidade, de 80,6% dos diplomados em 2008. Na área das Engenharias e TIC a taxa de empregabilidade da FEUP é de 80% em menos de 6 meses³. Nas Ciências da Vida e da Saúde não existem números de empregabilidade disponíveis (ICBAS, FMUP e FMDUP), mas o curso de Medicina da U.Porto tem uma taxa de empregabilidade de 99,99% apurado em notícias e outros estudos⁴. Nas restantes áreas, Meio-Ambiente, Agronomia e Recursos Naturais (que recaem sobre a FCUP maioritariamente) não existem dados de empregabilidade.

Nas infraestruturas de I&D da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, existem 1251 estudantes de mestrado e 242 estudantes de doutoramento, de um total de 6.609 estudantes. Para além disso conta também com 6 unidades de investigação, 544 docentes e 3 investigadores doutorados⁵.

Em termos de empregabilidade, na área das Ciências da Vida a empregabilidade situa-se entre os 80% e os 88% dependendo do curso em causa. Em termos de TIC e Engenharias a empregabilidade é de 92% e no que toca a atividades relacionadas com o Meio Ambiente, a empregabilidade é de 86%, não existindo dados para a área da Agronomia e Recursos Naturais⁶.

3.1.7. Centros Tecnológicos

Os centros tecnológicos são estruturas organizativas e funcionais adequadas às necessidades de apoio técnico e tecnológico com que o progresso da indústria portuguesa se confronta. Constituem um ativo industrial bastante importante na realidade concorrencial dos nossos dias, reconhecendo o papel determinante das qualificações dos recursos humanos e da tecnologia na formação de vantagens competitivas.

É finalidade essencial dos centros tecnológicos contribuir para o aumento da competitividade das empresas industriais, promover a valorização industrial, promover a melhoria de produtos e processos, promover a difusão de técnicas e tecnologias, promover a formação especializada, realizar estudos de diagnóstico, entre outros serviços de apoio direto a empresas.

1. CITEVE - Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal

¹ Fonte (a 23/03/2018): <https://www.fct.pt/estatisticas/unidades/index.phtml.pt>

² U.Porto em números 2016/2017, pode ser consultado [aqui](#);

³ Dados FEUP [aqui](#);

⁴ Exemplos de dados que suportem este número [aqui](#) e [aqui](#);

⁵ Dados UTAD [aqui](#);

⁶ Dados fornecidos pela UTAD;

O CITEVE é um Centro Tecnológico, organização privada sem fins lucrativos, sediado em Vila Nova de Famalicão e com delegações comerciais no Brasil, Tunísia, Argentina, Paquistão, Chile e México, que disponibiliza as empresas do Sector Têxtil e do Vestuário, principalmente PME (90%), um portfólio de serviços que inclui ensaios laboratoriais, certificação de produtos, consultoria técnica e tecnológica, I&D+inovação, formação, e moda e design.

2. **CATIM** – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica

O CATIM, centro de apoio tecnológico à indústria metalomecânica é uma instituição privada de utilidade pública sem fins lucrativos, que resultou da associação de interesses, de empresas industriais e respetivas associações com organismos públicos. Tem como missão contribuir para a inovação e competitividade das indústrias nacionais da metalomecânica e sectores afins ou complementares.

3. **CTCP** – Centro Tecnológico do Calçado de Portugal

Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1986 pela APICCAPS e dois Institutos do Ministério da Economia, o IAPMEI e o INETI, a partir do Laboratório de Controlo da Qualidade criado em 1981. Pretende promover a formação, competitividade e inovação no setor o calçado e setores complementares/afins.

4. **CTCOR** – Centro Tecnológico da Cortiça

Criado a 9 de janeiro de 1987, o Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR) é um laboratório de investigação sem fins lucrativos que desempenha um papel importante na definição de normas para a indústria da cortiça portuguesa

5. **CENTIMFE** – Centro Tecnológico da Indústria de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos

Criado 1991, o CENTIMFE é uma instituição de Utilidade Pública sem fins lucrativos, com mais de 200 Associados que desenvolve atividades que vão desde a assistência técnica, ao suporte e transferência tecnológica, passando pela formação especializada, enquadradas numa abordagem consistente e integrada face ao lançamento de bases para a competitividade Industrial.

6. **CTCV** – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Fundado em 1987, a atuação do CTCV assenta essencialmente na relação de parceria que desenvolve com clientes, outras entidades do SCT e Associações Setoriais e Regionais, bem como no rigor e na credibilidade, aliados à forte componente de inovação e transferência de tecnologia, com o objetivo de dotar a indústria da Cerâmica e do Vidro de mais recursos e valências competitivas.

3.1.8. Parques de Ciência e Tecnologia

Um parque de ciência e tecnologia é uma organização gerida por profissionais, desenhado para servir de interface entre os sistemas empresarial, científico e educativo,

promovendo a cultura da inovação, a competitividade das empresas e instituições baseadas no conhecimento.

As principais funções são estimular e gerir o fluxo de conhecimentos e de tecnologias entre Universidade, Instituições de I&D, empresas e mercados; facilitar a criação e crescimento de empresas baseadas na inovação através da incubação e de processos de spin-off; e fornecer outros serviços de valor acrescentado como espaços e serviços de apoio.

Na região Norte de Portugal estão sediados os seguintes parques de ciência e tecnologia:

Parques C&T	Descrição
	<p>O AvePark foi constituído em maio de 2004 por iniciativa da Associação do Parque de C&T do Porto (PortusPark), da Câmara Municipal de Guimarães, da Universidade do Minho, da Associação Industrial do Minho e da Associação Comercial e Industrial de Guimarães.</p> <p>Ficou operacional em 2007 e desde então acolhe um conjunto de empresas de base tecnológica, centros de investigação e desenvolvimento e instituições universitárias</p>
	<p>A BLC3 é uma associação sem fins lucrativos, fundada em maio de 2010 e com início de atividade em setembro de 2011, que desenvolve atividades de investigação e intensificação tecnológica de excelência, incubação de ideias e empresas e apoio ao tecido económico</p>
	<p>O Brigantia EcoPark – Parque de Ciência e Tecnologia resulta da parceria entre a Câmara Municipal de Bragança, o Instituto Politécnico de Bragança, a Câmara Municipal de Vila Real, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro e a PortusPark.</p> <p>O seu campo de ação será maioritariamente direcionado para as energias renováveis, ambiente e eco construção</p>

	<p>O Creative Science Park – Aveiro Region, gerido pela Sociedade Anónima PCI – Parque de Ciência e Inovação S.A., detida maioritariamente por entidades sem fins lucrativos, é um espaço multipolar, que possibilita um acesso direto e facilitado ao Conhecimento Científico e Tecnológico criado no universo da Universidade de Aveiro e das suas redes internacionais</p>
	<p>O FeiraPark – Parque de C&T de Santa Maria da Feira situa-se numa área de 14 hectares numa localização privilegiada entre Aveiro e o Porto, estando vocacionado para receber investimentos que promovam o desenvolvimento científico e tecnológico, com grande enfoque na atração de empresas de base tecnológica.</p>
	<p>O Régia-Douro Park – Parque de Ciência e Tecnologia, resulta da parceria entre a Câmara Municipal de Vila Real, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Câmara Municipal de Bragança, o Instituto Politécnico de Bragança e a PortusPark.</p> <p>A sua atividade será maioritariamente direcionada para os sectores do Agroalimentar e Agroindustrial, Vitivinícola e Valorização Ambiental</p>
	<p>A Sanjotec – Associação Científica e Tecnológica de S. João da Madeira, foi fundada em finais de 2006 por iniciativa da Câmara Municipal de S. João da Madeira com a colaboração da PortusPark que elaborou os respetivos estudos, desde o levantamento das necessidades de I&D no concelho, ao desenvolvimento do modelo de gestão e do respetivo plano de ações.</p>
	<p>O Tecmaia - Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, S.A. foi constituído em 1999 tendo como principal promotor a Câmara Municipal da Maia.</p> <p>O Tecmaia, com infraestruturas de elevada qualidade, com uma distância muito curta relativamente ao aeroporto, permite proporcionar as melhores condições de habitabilidade e bem-estar às mais de setenta empresas</p>



	<p>instaladas, incluindo diversas spin-offs de sucesso da Universidade do Porto.</p>
	<p>O Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto é um espaço de valorização mútua de competências entre os meios universitário e empresarial, que procura tirar partido de uma real proximidade potenciadora da interligação destes dois meios, propícia à criação de um ambiente favorável à inovação e à instalação de empresas de base tecnológica avançada.</p> <p>Dividido em 4 polos distintos - Pólo Tecnológico, Pólo de Biotecnologia, Pólo das Indústrias Criativas e Pólo do Mar – o UPTEC já acolhe e apoia mais de 120 empresas, divididas em dois tipos de estruturas de apoio, nomeadamente Incubadoras e Centros de Inovação Empresarial.</p>

3.2. Região de Castela e Leão



3.2.1. Infraestruturas de investigação, públicas e privadas

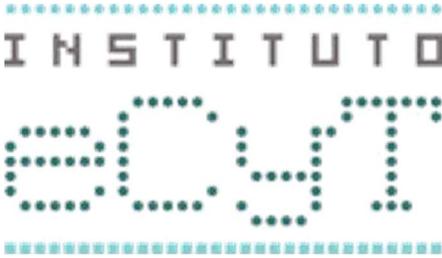
Nesta secção poderá encontrar uma listagem de todas as unidades de investigação da região de Castela e Leão, em particular na região de Salamanca, cuja Universidade participa no Projeto UNI+i. Mais uma vez, foi dado uma ênfase superior a instituições de âmbito universitário visto que em termos privados existe uma ausência de iniciativas semelhantes.

Ligados ao ecossistema da Universidade de Salamanca temos então dez infraestruturas de I&D, a saber:



VNIVERSIDAD
D SALAMANCA

	<p>Instituto de Biología Funcional y Genómica</p> <p>O IBFG é um centro de investigação detido pelo Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) e pela Universidad de Salamanca (USAL).</p> <p>Desde a sua fundação, em 1985, esteve focado na investigação e formação nas áreas da Microbiologia e desde então consolida os seus grupos e linhas de investigação nas áreas da Biología Molecular e Celular.</p>
	<p>Instituto de Investigación Biomédica de Salamanca (IBSAL)</p> <p>O IBSAL foi constituído a 21 de março de 2011 pela Junta de Castilla e pela Universidad de Salamanca. Constitui um espaço para a investigação biomédica, orientada mais para a investigação fundamental nas áreas da epidemiologia, ciência clínica e serviços de saúde.</p>
	<p>Instituto Interuniversitario de Neurociencias de Castilla y León (INCYL)</p> <p>O INCYL foi criado em 1998 e dedica-se à investigação científica no sistema nervoso e patologias relacionadas. Como centro inserido no mundo universitário, a sua atividade está também focada na formação de novos investigadores e na divulgação científica. Também realizam jornadas de porta aberta, semanas</p>

	<p>temáticas e congressos como forma de divulgar o conhecimento produzido e o estado da arte no campo científico das neurociências.</p>
 <p>The image shows two logos. The top one is for IBMCC (Instituto de Biología Molecular y Celular del Cáncer), featuring the acronym in large letters and the full name below. The bottom one is for CIC (Centro de Investigación del Cáncer), featuring a stylized cell diagram and the acronym.</p>	<p>Instituto Universitario de Biología Molecular y Celular del Cáncer (IBMCC)</p> <p>O IBMCC surge em 1996 como um centro pioneiro, dedicado à investigação oncológica, no contexto da Universidad de Salamanca. Os seus grandes objetivos prendem-se com a investigação na área da oncologia, quer em de uma perspetiva fundamental, aplicada ou clínica e adicionalmente pretende favorecer a transmissão de informação entre investigadores e entre a universidade e o meio circundante.</p>
 <p>The logo for ECYT (Instituto Universitario de Estudios sobre la Ciencia y la Tecnología) consists of the word 'INSTITUTO' in a simple font above the word 'ecyt' in a larger, stylized font made of dots.</p>	<p>Instituto Universitario de Estudios sobre la Ciencia y la Tecnología (ECYT)</p> <p>O ECYT é um centro de investigação especializada que responde a uma crescente necessidade de informação acerca do funcionamento e estrutura dos sistemas científico-tecnológicos, a sua gestão e o seu impacto em vários contextos. Este centro tem como atividades a investigação, formação e prestação de serviços no âmbito de estudos sociais sobre ciência e tecnologia.</p>
 <p>The logo for IUUFFyM (Instituto Universitario de Física Fundamental y Matemáticas) features the acronym in large, bold, blue letters.</p>	<p>Instituto Universitario de Física Fundamental y Matemáticas (IUUFFyM)</p> <p>O IUUFFyM dedica-se à investigação em diversos aspetos da física fundamental e da matemática, sendo a inter-relação entre as várias linhas de investigação, objetivos e metodologia um dos seus principais objetivos.</p>
 <p>The logo for INICO (Instituto Universitario de Integración en la Comunidad) features the acronym in large blue letters with a stylized graphic of a person and a globe above it, and the full name below.</p>	<p>Instituto Universitario de Integración en la Comunidad (INICO)</p> <p>Fundado em 2012, é um instituto formado por profissionais que executam formação, investigação e assessoria em matérias de deficiência. Têm como objetivo potenciar, facilitar e melhorar a qualidade de vida de pessoas que, pela sua condição física, se encontram em</p>



	<p>situações de desvantagem, ou exclusão, social.</p>
 <p>Instituto Universitario de Investigación en Arte y Tecnología de la Animación Universidad de Salamanca</p>	<p>Instituto Universitario de Investigación en Arte y Tecnología de la Animación (ATA)</p> <p>O ATA é uma iniciativa multidisciplinar que pretende potenciar o trabalho de vários grupos de investigação da USAL que se dedicam aos campos da produção de conteúdo digital, combinando a arte e a inovação tecnológica a vários níveis.</p>
 <p>CENTRO HISPANOLUSO DE INVESTIGACIONES AGRARIAS</p>	<p>Instituto Universitario Hispano Luso de Investigaciones Agrarias (CIALE)</p> <p>O CIALE nasce em 2000 com a vocação de agrupar, apoiar e fomentar as atividades investigativas e formativas que se realizam na USAL nas várias áreas de conhecimento ligadas à Agronomia e Agricultura.</p>
	<p>Instituto Universitario Multidisciplinar de Empresa (IME)</p> <p>O IME pretende transferir conhecimento à sociedade, prestar serviços às empresas e instituições dentro dos eixos temáticos que são do seu interesse. A grande vantagem do IME é a sua perspetiva multidisciplinar. Contém também a GECOS (Gestión Económica para la Sostenibilidad).</p>



3.2.2. Gabinetes de Transferência de Tecnologia

Neste âmbito, no que toca a TTO's na região, podemos ter como referência as OTRIs (Oficina de Transferencia de Resultados de Investigación) de cada faculdade, visto que a existência destes gabinetes de transferência de tecnologia são prática comum na interface entre a Universidade e o mundo empresarial espanhol. Aliás, existe inclusive uma rede de OTRIs para todas as Universidades Espanholas, chamada de RedOTRI e na qual a OTRI da USAL é membro.



3.2.3. Incubadoras

Na região de Castela e Leão foram encontradas as seguintes entidades incubadoras de novas ideias de negócio e projetos empreendedores, de acordo com os setores relevantes para o UNI+i:

	<ul style="list-style-type: none">• Hub de Emprendimiento de Fonseca (Salamanca)• Hub de Emprendimiento de Ávila• Hub de Emprendimiento de Béjar• Hub de Emprendimiento de Zamora
---	--

3.2.4. Clusters

Cluster da Vinha e do Vinho

- **Ano de Constituição:** Reconhecido como cluster em 2015 no âmbito da categoria “Competitividade e Internacionalização” do Portugal 2020. Agrega, neste momento, 230 entidades.
- **Entidade Gestora:** Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense.
- **Principais objetivos:** Promover e incentivar a sustentabilidade do setor vitivinícola português; reforçar a transferência de conhecimento e apostar nas atividades de investigação e inovação das empresas; elevar o nível de competência técnica e económica da fileira vitivinícola; assegurar a inovação, diversidade e identidade que permitam um aumento de qualidade, quantidade e valor dos vinhos portugueses no mercado industrial.

BIOTECYL Cluster de Salud de Castilla y León

- **Ano de Constituição:** 2013
- **Principais Objetivos:** Atualmente constituída por 30 empresas e entidades públicas e privadas, pretende tornar a Comunidade de Castela e Leão num polo de atração de negócios na área da biotecnologia. Pretende fazê-lo através da criação de um tecido empresarial mais competitivo, fomentando a cooperação de todos os atores na área da biotecnologia, entre os quais empresas, centros de investigação, hospitais, indústria.

Cluster4eye – Cluster de Oftamología y Ciencias de la visión

- **Ano de Constituição:** 2013
- **Principais Objetivos:** Atualmente constituída por 30 empresas e entidades públicas e privadas, pretende tornar a Comunidade de Castela e Leão num polo de atração de negócios na área da biotecnologia. Pretende fazê-lo através da criação de um tecido empresarial mais competitivo, fomentando a cooperação de todos os atores na área da biotecnologia, entre os quais empresas, centros de investigação, hospitais, indústria.

SIVI Cluster Soluciones Inteligentes para una Vida Independiente

- **Ano de Constituição:** 2013
- **Objetivos:** Unir todos os atores no campo da inovação socio assistencial para promover a autonomia e prevenir a dependência; prestação de serviços de assistência a pessoas dependentes; incorporar novas tecnologias; aumentar o nível de funcionalidade e reduzir os custos.

VITARTIS Agrupación Empresarial Innovadora de la Industria Alimentaria de Castilla y León

- **Ano de Constituição:** 2015
- **Principais Objetivos:** Incrementar a competitividade da indústria alimentar de Castela e Leão, fomentando a formação qualificada, a cooperação e a transferência de conhecimento e tecnologia; estimular o desenvolvimento comercial nacional e internacional, assim como a sustentabilidade económica e ambiental.

ENERTIC Plataforma de Tecnología e Innovación para la mejora de la Eficiencia Energética y la Sostenibilidad

- **Ano de Constituição:** 2010
- **Objetivos:** Contribuir para o desenvolvimento do potencial de transformação das TIC no âmbito da eficiência energética em Espanha, com o apoio das empresas associadas e instituições públicas, em favor de uma economia mais competitiva e sustentável.

Cylsolar – Cluster de Energías Renovables y Soluciones Energéticas en Castilla y León

- **Ano de Constituição:** 2010
- **Objetivos:** A Cylsolar é um cluster que pretende integrar o conhecimento e novas tecnologias no ramo da energia solar fotovoltaica, através de estratégias para reforçar a competitividade das empresas membro e da sua visibilidade internacional, promovendo o uso de energias renováveis como motor económico.

AVEBIOM - Asociación Española de Valorización Energética de la Biomasa

- **Ano de Constituição:** 2004
- **Objetivos:** A AVEBIOM é um cluster que pretende unir os seus membros em torno de novas estratégias para tornar mais competitiva toda a cadeia de valor da biomassa, fazendo crescer o seu uso para fins energéticos.

Agrupación Empresarial Innovadora de Ciberseguridad

- **Ano de Constituição:** 2010
- **Objetivos:** Promover a colaboração entre empresas, associações e institutos de I+D+i no âmbito de novas tecnologias de Segurança e setores auxiliares. Atribuem também uma chancela, de “Ciber segurança para Organizações” para empresas que cumpram os requisitos de ciber segurança da AEI.

Plataforma Tecnológica del Vino



- **Ano de Constituição:** 2011
- **Objetivos:** Um fórum e rede para que os vários intervenientes da indústria vinícola espanhola colaborem entre si, com o objetivo final de estabelecer uma “network” de negócios e ciência, capaz de cooperar e delinear uma estratégia comum em I+D+i. Pretende o aumento da competitividade do setor através de iniciativas inovativas e do mapeamento das necessidades e desafios tecnológicos do mesmo.

3.2.5. Parcerias Internacionais

A Universidade de Salamanca dispõe de inúmeros acordos de I&D e de colaboração com outras Universidades da região e internacionais. No entanto não existe uma base de dados que reúna essa informação nem documentação que comprove todas as relações estabelecidas ao ponto de ser difícil estimar, com um número estas parcerias.⁷

3.2.6. Recursos Humanos | Investigadores e Alunos

A região de Castela e Leão tem 5.836 investigadores (com horário integral), um número que tem sido relativamente constante nos últimos quatro anos.

A USAL conta com 2.497 docentes e investigadores nos seus quadros. Representando desta forma uma porção significativa de todos os investigadores da região.⁸

Para além disso a USAL conta ainda com 28.345 estudantes (2016), 27.306 se não contarmos com estudantes de mobilidade internacional. Do total de estudantes, 1.507 são estudantes de Mestrado e 2.698 estudantes de Doutoramento⁹.

No que toca a empregabilidade, na área das Ciências da Vida e Saúde a percentagem de licenciados empregados é de 57,30%, na área das TIC e Engenharias de 67%, na área da Agronomia e Recursos Naturais é de 75% e na área do Meio Ambiente de 40,70%¹⁰.

3.2.7. Centros Tecnológicos:

A comunidade de Castela e Leão conta com uma rede de centros tecnológicos que ajudam a potenciar projetos de I&D e o investimento na região. Estes centros de investigação são:

1. CARTIF Centro de Automoción, Robótica y Tecnologías de la Información.

Este centro de investigação foi criado em 1994 e é uma associação de Investigação Aplicada e Inovação tecnológica, sem fins lucrativos, integrado na rede CICYT.

⁷ Pela inexistência de informação sobre as parcerias internacionais da USAL esta secção não fará referência a Parcerias Internacionais. Esta informação foi obtida via email com os responsáveis do projeto UNI+i.

⁸ Dados [aqui](#) (pág. 17);

⁹ Dados [aqui](#);

¹⁰ Dados fornecidos pela USAL;

2. [CIDAUT](#) Centro de Investigación y Desarrollo en Automoción.

Criado em 1993, tem como objetivo reunir e canalizar o potencial investigativo da Universidade de Valladolid e contribuir ativamente para as necessidades das empresas do setor automóvel e potenciar a competitividade e desenvolvimento destas mesmas.

3. [INBIOTEC](#) Instituto de Biotecnología de León.

O INBIOTEC é uma entidade constituída em 1991 e sem fins lucrativos. Dedicar-se à investigação na vanguarda da biotecnologia e na formação de técnicos e especialistas em Biotecnologia em Leão.

4. [CTME](#) Centro Tecnológico Miranda de Ebro.

Entidade gerida de forma privada, sem fins lucrativos e ativa desde 1992, que promove a inovação, o desenvolvimento e difusão tecnológica no mundo empresarial, publico e privado.

5. [ITCL](#) Instituto Tecnológico de Castilla y León.

Criado em 1989, é uma fundação privada sem fins lucrativos que tem com objetivo o desenvolvimento social e económico da região através da integração das variáveis ciência, tecnologia, empresa e sociedade.

6. [ITACYL](#) Instituto Tecnológico Agrario de Castilla y León.

Tem como finalidade potenciar a atividade do setor agroalimentar e das indústrias relacionadas de transformação, mediante o desenvolvimento tecnológico e dinamização de iniciativas que combinem novas tendências na produção e novas necessidades de mercado.

7. [CIEMAT](#) Centro de Investigaciones Energéticas, Medioambientales y Tecnológicas.

O CIEMAT é um centro de investigação associado ao Ministério da Economia e Competitividade através da Secretária de Estado da Investigação, Desenvolvimento e Inovação que se fora no setor da energia e meio-ambiente.

8. [ICCRAM](#) International Research Center in Critical Raw Materials for Advanced Industrial Technologies.

Centro internacional que desenvolve atividades em várias áreas de conhecimento e investigação, como a biotecnologia, nano segurança, eficiência de gestão de recursos e economia circular, eficiência energética, novos materiais, tecnologia indústria, entre outras.

9. [CETECE](#) Fundación Centro Tecnológico de Cereales de Castilla y León.

Entidade Europeia sem fins lucrativos que pode ser entendida como uma escola de formação orientada aos setores de transformação de cereais. O fomento da formação, investigação, desenvolvimento tecnológico e melhoria da qualidade de produtos e competitividade da indústria são as principais atividades deste centro.

3.2.8. Parques de Ciência e Tecnologia:

Existem dois parques tecnológicos na região de Castela e Leão, nas províncias de Leão e Valladolid, sendo projetos da “Junta de Castilla y León”, mais especificamente, geridos pela “ADE Parques Tecnológicos y Empresariales”. Estes são:

Parques C&T	Descrição
 <p>(não existem logos próprios para os Parques Tecnológicos)</p>	<p>O Parque Tecnológico de Boecillo é um projeto da Junta de Castilla y León. Está situado perto de Valladolid num ambiente privilegiado. Atualmente conta com uma área de 118 hectares totalmente operacional e destinada a receber empresas inovadoras de base tecnológico, existindo várias modalidades segundo as necessidades de espaço e apoio de cada empresa.</p> <p>O Parque Tecnológico de Leão, situado no sudoeste da cidade de Leão foi ignorado em 2008.</p> <p>Conta com uma importante rede de comunicações e fácil acesso de transportes. Não está desenhado para empresas de um determinado sector, mas dado o nível de excelência das universidades circundantes nas áreas da Saúde, Biotecnologia, Medicina Veterinária, Ciências Agroalimentares e Energia.</p>

4. Inovação e Empreendedorismo

Nesta secção vamos deslocar-nos para o âmbito do output tecnológico de cada região, visto que em termos de infraestruturas e recursos (sejam estes humanos, físicos ou institucionais) a secção já permite uma comparação da dotação de cada região. Agora resta analisar quais os resultados que estes recursos permitem obter e quais os apoios existentes para iniciativas empreendedoras, a jusante.

Os critérios pelos quais vamos analisar o ecossistema inovador e empreendedor de cada região serão:

- Spin-offs;
- Empresas de Capital de Risco;

- Apoios Governamentais ao empreendedorismo;
- Programas de Empreendedorismo;
- Propriedade Intelectual

4.1. Região Norte

4.1.1. Spin-Offs

No que toca a spin-offs, a Universidade do Porto reconheceu até 2017 48 spin-offs, sendo estas definidas como sociedades comerciais cuja origem esteja em I&D, know-how ou recursos da Universidade¹¹. Neste sentido, existem, para cada uma das áreas prioritárias do Projeto UNI+i o seguinte número de spin-offs:

Ciências da Vida e da Saúde	Meio Ambiente	Agroalimentar e Recursos Naturais	TIC e Engenharias
13	5	3	26

Apenas uma spin-off não foi considerada neste âmbito, a Venture Catalysts, por se dedicar à área da consultoria.

A UTAD tem duas spin-offs reconhecidas na sua chancela, uma enquadra-se na área de Ciências da Vida e da Saúde e outra na área do Meio Ambiente.

4.1.2. Empresas de Capital de Risco

O capital de risco constitui uma forma de financiamento a *startups* ou pequenas empresas, relativamente às quais os investidores consideram ter potencial a longo prazo, proporcionando a essas empresas meios financeiros estáveis para a gestão dos seus planos de desenvolvimento.

As sociedades de capital de risco concretizam o financiamento através de participação no capital social das empresas, nomeadamente através da realização de aumentos de capital, que podem ser complementados por suprimentos, prestações suplementares de capital ou outros instrumentos financeiros análogos.

A participação destas entidades no capital social é temporária e, muitas vezes, minoritária. As grandes vantagens, para além da credibilização no mercado, são a não exigência de qualquer garantia real ou pessoal, o investimento facilitar o acesso a capitais alheios e o facto do investidor funcionar, também, como um elemento de valorização de gestão, possuindo uma vasta rede de conhecimentos.

As sociedades de capital de risco que se seguem estão sediadas na região Norte de Portugal:

Nome	Setor	Distrito
2BPartner – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	Tecnologias da Informação e Comunicação	Braga
Portugal Ventures	Tecnologia Ciências da Vida Turismo	Porto

¹¹ O Regulamento de Spin-offs pode ser consultado [aqui](#).

Pathena	Tecnologias da Saúde Área Médica e farmacêutica	Porto
Vallis Capital Partners, SGPS, S.A.	-	Porto
Agrocapital – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	Agricultura Produção Animal Caça Silvicultura Agroindústria Atividades industriais, comércio, serviços e I&D na área da fileira agroflorestal	Porto
Beta Capital – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	Energia Tecnologias da Comunicação e Informação Ciências da Vida	Porto
BPI Private Equity – Sociedade de Capital de Risco S.A.	-	Porto
Change Partners – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	-	Porto
Inter-Risco – Sociedade de Capital de Risco, S.A.	-	Porto
Amorim Cork Ventures	Cortiça	Aveiro
Vega Ventures	-	Porto
Invicta Angels	Agroindústrias Ciências da Vida Energia e Ambiente Habitat Sustentável Indústrias Criativas Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica	
Index Talent	-	Porto
Growth Partners Capital – Sociedade de Capital de Risco S.A.	-	Porto



4.1.3. Apoios Governamentais

Portugal 2020

Nasceu de um acordo de parceria entre Portugal e a Comissão Europeia, e reúne os 5 Fundos Europeus Estruturais e de Investimento. Portugal vai receber, até 2020, 25 mil milhões de euros.

A programação e implementação do Portugal 2020 divide-se em quatro domínios: Competitividade e Internacionalização; Inclusão Social e Emprego; Capital Humano; Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.



Horizonte 2020

É o Programa-Quadro da Comissão Europeia e tem em vista o financiamento da inovação e investigação até 2020. O principal objetivo é permitir a criação de um verdadeiro mercado interno da ciência e tecnologia na construção do futuro europeu.



SIFIDE

Criado em 1997, o SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial, tem como objetivo aumentar a competitividade das empresas, apoiando o seu esforço em I&D através da dedução à coleta do IRC das respetivas despesas. Este mecanismo tem contribuído para um incremento efetivo da atividade de I&D por parte das empresas portuguesas.



4.1.4. Programas de Empreendedorismo

Nesta secção temos uma listagem dos vários programas de apoio ao empreendedorismo na Região Norte, incluindo aqui programas de aceleração, de apoio a empresas existentes ou até mesmo de financiamento. Os programas mais importantes na região são:

Programa	Descrição
	O ScaleUp Porto nasce em 2016, no seguimento de um consórcio entre a Câmara Municipal do Porto e UPTEC. O objetivo é apoiar empresas prontas a escalar a atingir um desenvolvimento mais sustentável numa economia global, promover o desenvolvimento local e envolver os cidadãos capacitando-os para que possam tirar partidos do crescimento
	É uma organização formada por estudantes, sediada na Faculdade de Economia do Porto e tem como objetivo principal inspirar o mundo académico a ser mais empreendedor. Pretende apoiar os jovens universitários desde o desenvolvimento de uma ideia até à identificação de uma oportunidade
	O BIP – Business Ignition Programme é um programa de iteração de modelos de negócio para tecnologias desenvolvidas no meio académico, seguindo a metodologia de Lean Start-Up. Os modelos de negócio são apresentados e validados junto do mercado, facilitando a transferência de tecnologia e promovendo a criação de novos negócios.
	UNorte Inova é um projeto que se foca no apoio às empresas nacionais e no desenvolvimento sistemático e sustentado das suas atividades de inovação e aceleração da criação de valor, estabelecendo uma ponte para as atividades de I&D+i que têm sido promovidas nas instituições de ensino superior – U.Porto, UMinho/TecMinho e UTAD.



O Projeto Lab2Business é um projeto de transferência e valorização económica de conhecimento científico e tecnológico para o setor agroalimentar, baseado nos projetos e respetivos 'outputs' de I&D e nos currícula de estudos avançados, promovido pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pela Universidade Católica Portuguesa no Porto – Escola Superior de Biotecnologia (UCP-ESB).



O projeto EMER-N – Empreendedorismo em Meio Rural na Região do Norte, constitui-se como um instrumento/ferramenta de alavancagem dos micro e pequenos negócios, adaptado aos condicionalismos e particularidades do meio rural, com a finalidade de criar uma envolvente positiva, de suporte ao aparecimento e crescimento das empresas e do emprego na região norte do país.



O Programa INTERFACE tem como objetivo a valorização dos produtos portugueses, através da inovação, do aumento da produtividade, da criação de valor e da incorporação de tecnologia nos processos produtivos das empresas nacionais. Pretende acelerar a transferência de tecnologia das universidades para as empresas, potenciar a certificação dos produtos, aumentar a competitividade da economia portuguesa e das empresas nos mercados nacional e internacional.



O objetivo da Escola de Startups é desenvolver e consolidar projetos empresariais de âmbito criativo, tecnológico e científico. Este programa intensivo de formação aborda várias temáticas e ajuda as ideias de negócio a alinharem as principais variáveis tecnológicas e de mercado necessárias ao seu sucesso. A Escola de Startups já apoiou 400 jovens empresários e 125 ideia de negócio.

Startup Braga



A Startup Braga é um hub de inovação desenhado para apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais. Em parceria com a Microsoft Ventures disponibilizam programas de aceleração para startups com ambições globais e em várias fases, desde a pré-aceleração até à incubação.



Porto Design Accelerator

O “Porto Design Accelerator” é o primeiro programa português de aceleração de novas ideias de negócio baseadas em design, desenhado para apoiar o trabalho dos mais brilhantes designers, engenheiros, investigadores e empreendedores e as mais promissoras “design driven” startups.

COH,TEC

Criado em 2004, o Programa COHITEC veio responder à necessidade de valorizar o conhecimento de base tecnológica gerado em Portugal. O Programa visa capacitar investigadores e estudantes de gestão na temática do empreendedorismo de base tecnológica e apoiar a valorização do conhecimento gerado por investigadores de organizações de I&D nacionais.



O Programa FastStart é um programa de aceleração que dá ao empreendedor a oportunidade de acesso a boas ideias de negócio, a financiamento para testar e validar o modelo de negócio e até 20% do capital da startup. Desenvolve-se em duas fases, uma fase de aceleração de cerca de 3 meses e uma segunda, de 9 meses, de crescimento da startup onde existirá acesso a financiamento e apoios para concretizar a ideia de negócio.

REACTOR

O Reactor é um projeto de apoio à Inovação e empreendedorismo em Portugal. Esta plataforma de apoio a startups é gerida pela Porto Business School e oferece serviços de consultoria, aceleração, investimento e programas de formação. O objetivo é o de potenciar o acesso a redes de inovação e empreendedorismo em todo o mundo.





O RESOLVE é um programa de aceleração do i3S que auxilia a transferência de conhecimento científico e tecnológico de projetos inovadores na área da saúde, que estejam em estágio inicial.



O Startup Nano é um programa de aceleração e incubação para inovação no campo da nanotecnologia. Reúne conhecimento científico e empresarial para criar o ecossistema necessário para fazer crescer e escalar com produtos baseados em nanotecnologia para mercados globais.

4.1.5. Propriedade Intelectual

Patentes

Durante o ano de 2016, foram feitos em Portugal 159 pedidos de patente nacional e 584 pedidos provisórios de patente. Foram concedidas 150 patentes nacionais, menos 19,4% que no ano anterior¹². Existiram ainda 812 pedidos de invenções nacionais, sendo 252 provenientes da região Norte.

Foram feitos 153 pedidos de patente pela via europeia (um aumento de 8,5%) e ainda, 184 pedidos de patente pela via internacional (crescimento de 14,3%). Relativamente a Portugal, junto do IEP foram concedidas 59 patentes no ano de 2016.

A Universidade do Porto foi responsável por 5 pedidos de patentes, a Universidade portuguesa com mais pedidos e 4ª entidade com mais pedidos em Portugal. Neste mesmo ano, a Universidade do Porto ultrapassou também a marca de 200 patentes em território nacional e internacional¹³.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apesar de não ter dados específicos para 2016 afirma que em média submetem 5 pedidos de patente/ano. No entanto existem dados sobre o seu portfólio de patentes, que têm de momento 33 patentes¹⁴.

Designs

O número de pedidos de registo de design nacional verificou um acréscimo de 20% comparativamente ao ano de 2015, tendo sido apresentados 474 pedidos de design nacional. Destes 474 pedidos, 55% foram apresentados por empresas, 38% pelos próprios criadores e 7% por Universidades.

No que diz respeito aos pedidos de design comunitário também se verificou um aumento, neste caso de 15,2% relativamente ao ano anterior, tendo sido apresentados 1.106 pedidos.

¹² O Relatório pode ser consultado [aqui](#).

¹³ <https://upin.up.pt/pt-pt/content/uporto-atinge-200-patentes-ativas>

¹⁴ Dados fornecidos pela UTAD;

Marcas e Outros Sinais Distintivos do Comércio

Em 2016 foram feitos 21.039 pedidos, um aumento de 7,1% que quebrou o recorde do ano anterior. A nível nacional foram concedidas 16.168 marcas e OSDC, também um aumento, desta vez de 16%.

No que diz respeito à marca da União Europeia, foram recebidos 1.517 pedidos, tendo sido registadas 1.238 marcas. Além disso, foram ainda feitos em Portugal 189 pedidos de marca internacional.

4.2. Região de Castela e Leão

4.2.1. Spin-Offs

Nesta secção, tal como nas secções anteriores vamos focar-nos no ecossistema da Universidade de Salamanca. Neste sentido, existem 16 empresas spin-off reconhecidas como “empresas que se constituíram com um apoio da USAL (programas de empreendedorismo, assessoria, participações, USAL Emprende, etc.) independentemente de existir uma participação da USAL no capital das mesmas. Em relação à sua distribuição pelas áreas de atuação do UNI+i, temos a seguinte distribuição:

Ciências da Vida e da Saúde	Meio Ambiente	Agroalimentar e Recursos Naturais	TIC e Engenharias
1	1	1	8

Existindo 7 spinoffs que não se enquadram em nenhuma destas áreas de atuação.

4.2.2. Empresas de Capital de Risco

No que toca a empresas de Capital de Risco apenas conseguimos encontrar um exemplar, apesar da região ser alvo de investimento de várias empresas de Capital de Risco. Neste sentido, o fluxo de investimento ocorre do exterior da comunidade de Castela e Leão para esta mesma, ao invés de existirem várias empresas sediadas na região.

Nome	Setor	Distrito
ADE Capital Sodical, SCR, S.A.	--	Castela e Leão

4.2.3. Apoios Governamentais

Horizonte 2020

Programa Macroeconómico da União Europeia que pretende reforçar a competitividade europeia tornando a região líder industrial e tecnologia. Especificamente no caso espanhol prevê um valor do total de investimentos a realizar no país que vai até aos 76.880 M€.



Invierte

Através do programa Innvierte, o CDTI (Centro para el Desarrollo Tecnológico Industrial) gere a sua participação em vários fundos de capital de risco, que revertem para investimento em empresas de base tecnológica, de grau de desenvolvimento e setor diferenciados.



Empresa y Emprendedores

As linhas de crédito “Empresas y Emprendedores” do ICO (Instituto de Crédito Oficial) atuam através da colaboração de bancos comerciais e entidades de crédito que aderem a cada uma das linhas de crédito propostas. Desta forma, as entidades realizam o processo de crédito (desde a análise à realização do crédito) enquanto que o ICO fornece os fundos e recursos necessários à sua execução.



Enisa

As linhas de crédito da Enisa (Empresa Nacional de Innovacion S.A.), “Jóvenes Emprendedores”, “Emprendedores” e “Crecimiento” financiam projetos empresariais que vão desde a primeira startup, a uma PME (“pyme”) à expansão de uma empresa existente (na gama de produtos, novos mercados, capacidade tecnológica)



4.2.4. Programas de Apoio ao Empreendedorismo

Programa	Descrição
----------	-----------

 <p>Usal Emprende U-talent-Hub</p>	<p>O USAL Emprende é um programa de assessoria que orienta o empreendedor (ou equipa) no processo de conversão da ideia de negócio até existir um negócio viável. O programa acompanha a fase de estudo do projeto, de desenvolvimento e de criação da empresa.</p>
 <p>Explorer</p>	<p>O Programa Santander Explorer (continuação de Santander Yuzz) é um concurso para jovens empreendedores que oferece formação, apoio e assessoria durante o desenvolvimento do plano de negócios. Dedicado a jovens entre os 18 e 30 anos, visa entregar prémios a empreendedores com ideias de base tecnológica.</p>
 <p>Persigue tu sueño emprendedor</p>	<p>Com a duração de 9 meses, este programa destina-se a apoiar os empreendedores a transformar os seus projetos numa realidade empresarial. Durante esse período os empreendedores podem usufruir das instalações destinadas para o efeito, na Marina de Valência, onde recebem formação em áreas essenciais, financiamento e trabalham com mentores</p>
 <p>TRANSFERENCIA DE CONOCIMIENTO Universidad empresa</p>	<p>Projeto financiado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, tem como objetivo aumentar a oferta tecnológica e científica das Universidades de Castela e Leão, de forma, ainda, a fomentar a investigação e patentes orientadas para a indústria. Este projeto conta com a participação de 9 Universidades de Castela e Leão</p>
 <p>WELCOME</p>	<p>O Programa WELCOME tem como objetivo quebrar as barreiras entre 5 ecossistemas empreendedores da EU (Berlim, Dublin, Milão, Madrid e Salamanca). As ações do programa são variadas (e para as várias fases do ciclo empreendedor) e suporta-se em parceiros locais dos ecossistemas referidos para conectar os atores relevantes com as startups do mundo tecnológico.</p>
 <p>España Emprende</p>	<p>O Programa España-Emprende, financiado pelo Fundo Social Europeu (FSE) pretende desenvolver um conjunto de ações para dar apoio ao empreendedor, desde atividades de</p>



sensibilização, formação, mentoring e apoio no ato de criação da empresa.

4.2.5. Propriedade Intelectual

Patentes

Durante 2016 foram realizados em Espanha 2.849 pedidos de patente nacional, das quais 2194 foram concedidas (-9,45% face a 2015). A Comunidade de Castela e Leão foi responsável por apenas 89 pedidos, dados do OEPM¹⁵. Mais especificamente, na região de Salamanca foram realizados 13 pedidos de patente, das quais 8 foram concedidas. A Universidade de Salamanca foi responsável por 12 pedidos de patente.

No que diz respeito a publicações, pela USAL, foram feitas 1.279 (corresponde apenas a publicações indexadas no Web of Science), um sinal também da alta produção científica da Universidade de Salamanca¹⁶.

Designs

Existiram, em 2016, 2.096 solicitações de registo de design nacional, a nível nacional, tendo sido concedidas 2.061 (um aumento de 4,14%). Deste conjunto, 53 correspondem à Comunidade de Castela e Leão e 10 à região de Salamanca¹⁷.

Marcas e Outros Sinais Distintivos do Comércio

No que diz respeito a pedidos de registo de marcas e designs o ecossistema espanhol realizou 52.103 solicitações, das quais 42.528 foram concedidas (um decréscimo de 2,22%). A Comunidade de Castela e Leão foi responsável por 1.833 pedidos e Salamanca por 267 deste conjunto de pedidos¹⁸.

¹⁵ O relatório pode ser consultado [aqui](#).

¹⁶ Dados fornecidos pela USAL;

¹⁷ Dados fornecidos pela USAL;

¹⁸ Dados fornecidos pela USAL;

5. Conclusão

Será de esperar que o presente relatório tenha conseguido transmitir ao leitor qual o desenvolvimento do ecossistema empreendedor de duas regiões particulares, a Região do Norte de Portugal e a Região Espanhola de Castela e Leão.

No que toca aos recursos e infraestruturas de suporte a atividades de I&D e atividades empreendedoras, a Região Norte apresenta-se com mais Parques Tecnológicos e infraestruturas de I&D, Incubadoras e Clusters empresariais, sendo que o ecossistema acaba por ser mais apoiado pelas instituições existentes. Este facto não é surpreendente dada a relevância da região para a economia portuguesa e pelo maior número de habitantes.

No entanto, a região de Castela e Leão apresenta bons indicadores no que toca a propriedade industrial e a Universidade de Salamanca é um motor da região neste sentido, quer em produção científica, quer na sua proteção. Por outro lado, a Universidade do Porto tem um leque de spin-offs mais alargado (porventura força de um esforço mais formalizado), também potenciado por um contexto de empreendedorismo que é mais dependente da Universidade.

No que toca a iniciativas de apoio ao empreendedorismo o ecossistema espanhol é mais dinâmico do que o português. Nas restantes dimensões os ecossistemas são semelhantes.

De realçar, por último, que os dados reportam ao final do ano de 2016 (salvo quando indicado expressamente o contrário) e que é possível observar a existência de dois ecossistemas dinâmicos, na promoção do empreendedorismo, com mecanismos de suporte tanto a jusante como a montante no curso da iniciativa empresarial.

Este projecto é co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa Interreg V-A Espanha-Portugal. (POCTEP) 2014-2020.

As opiniões expressas neste texto são da exclusiva responsabilidade do autor que as publica. A Comissão Europeia e as Autoridades do Programa não são responsáveis pela utilização que possa ser feita da informação nela contida.